

O QUE A  
POPULAÇÃO  
BRASILEIRA  
PENSA  
SOBRE  
EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA

julho de 2019

---

S O B R E O

---

I N S T I T U T O

---

A L A N A

---

O **Instituto Alana** é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância. Criado em 1994, o Alana é mantido pelos rendimentos de um fundo patrimonial desde 2013. Tem como missão **“honrar a criança”**.

---

# SUMÁRIO

---

**04**

---

**INTRODUÇÃO**

**05**

---

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
NO BRASIL E NO MUNDO**

**06**

---

**OBJETIVOS  
DA PESQUISA**

**07**

---

**METODOLOGIA**

**08**

---

**DADOS DA AMOSTRA**

**13**

---

**RESULTADOS  
DA PESQUISA**

**24**

---

**CONSIDERAÇÕES  
FINAIS**

Encomendada pelo **Instituto Alana**, esta pesquisa do **Datafolha** teve como objetivo saber as percepções da população brasileira em relação à **educação inclusiva**, concepção que entende que todos os alunos – com ou sem deficiência – podem aprender juntos.

Desde o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo assume como fundamental a **promoção de uma educação inclusiva e igualitária**. Para isso, é necessária a transformação da estrutura da rede de ensino e a mudança das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas entre os diferentes atores da comunidade escolar a partir da **identificação das diversas barreiras e formas de exclusão**.

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** são "aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas".

**Artigo 1º, Convenção da ONU – Decreto nº 6.949/09**

De acordo com o Censo 2010, em que era medido o "grau de dificuldade em domínios funcionais centrais para participação na vida em sociedade"<sup>1</sup>:

- Mais de 45 milhões de brasileiros são classificados como pessoas com deficiência.
- Desses, cerca de 3,5 milhões são crianças de até 14 anos de idade.

<sup>1</sup> Desde 2018, o IBGE adota a classificação de pessoas com deficiência como aquelas que reconhecem "muita dificuldade" ou "não conseguem de modo algum" na avaliação da funcionalidade. A partir desse corte, segundo o Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores Sociais, cerca de 6,7% da população brasileira passa a ser considerada pessoa com deficiência.

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## NO BRASIL E NO MUNDO

O crescimento das práticas educacionais inclusivas se deu a partir da abordagem fundamentada no **respeito pelo direito das pessoas com deficiência** e no reconhecimento de que a **participação na sociedade tem efeitos importantes para o desenvolvimento de toda criança** (UNICEF, 2013), com e sem deficiência. Essa perspectiva se alinha a uma agenda internacional pela **redução de desigualdades**.

Desde a década de 1990, surgem iniciativas mundiais para apoiar a inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. Em 1994, a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) afirmou o consenso sobre a educação de alunos com deficiência nas escolas comuns para combater atitudes discriminatórias, **construindo uma sociedade mais inclusiva**.

Em 2006, com o estabelecimento da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, os países signatários, entre eles o Brasil, assumiram como compromisso que



as pessoas com deficiência possam ter acesso a um ensino fundamental e médio inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com os outros e na comunidade em que vivem.

A **inclusão escolar** foi formalizada no Brasil em 2008 por meio da **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Posteriormente, com a **Lei Brasileira de Inclusão (LBI)** em 2015, a conciliação da legislação nacional com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabeleceu legalmente as condições de implementação do **sistema educacional inclusivo** em todos os níveis e modalidades.

Em 2018, após dez anos da Política, segundo o Censo Escolar, o número de matrículas da educação especial (na política de educação inclusiva do Brasil) chegou a **1,2 milhão, um aumento de 70% desde 2008**. **O percentual de alunos incluídos em salas regulares, que em 2008 era de 54%, passou para 92% em 2018**.

# OBJETIVOS

## DA PESQUISA



O objetivo principal desta pesquisa foi **compreender as percepções** da **população brasileira** acerca da **educação inclusiva nas escolas**.

Por este motivo, o Datafolha entrevistou brasileiros de todo o país para saber suas opiniões a respeito da inclusão de crianças com deficiência na escola, a formação e o interesse do docente na temática, o preconceito que pessoas com deficiência sofrem no ambiente escolar, entre outros aspectos.

A pesquisa também buscou investigar a presença de indivíduos com deficiência no domicílio, na escola e/ou no trabalho dos entrevistados para analisar possíveis influências positivas ou negativas da convivência com pessoas com deficiência nas percepções da população brasileira sobre o assunto.

## METODOLOGIA

As entrevistas aconteceram entre 10 e 15 de julho de 2019. Foram apresentadas frases sobre educação inclusiva para que os entrevistados respondessem se concordavam ou discordavam de cada uma delas, com o intuito de verificar suas opiniões frente ao tema.

- Foram adotados os mesmos **procedimentos das perguntas** efetuadas pelo IBGE no **Censo Demográfico 2010**;
- As entrevistas foram **pessoais e individuais**, realizadas por meio de **questionários estruturados**. A abordagem foi controlada por meio de cotas de **sexo e idade**;
- O desenho amostral foi elaborado com base em informações do Censo 2010/ Estimativa 2018, sendo as entrevistas distribuídas em 130 municípios de forma a representar as **regiões geográficas** do país e tornar possível estimativas quanto a variáveis como deficiência, escolaridade e exercício de atividade remunerada;
- A **margem de erro máxima**, para o total da amostra, é de **2 pontos percentuais**, para mais ou para menos, dentro de um **nível de confiança de 95%**;
- Foram realizadas **2.074 entrevistas** por todo Brasil, resultando em **7.080 informações** sobre moradores no domicílio do entrevistado, conforme distribuição abaixo:

	AMOSTRA	MARGEM DE ERRO* (EM PONTOS PERCEITUAIS)
<b>POPULAÇÃO</b>		
ENTREVISTADOS	2.074	2 p.p.
MORADORES DO DOMICÍLIO	7.080	1 p.p.
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO TOTAL DE MORADORES	453	5 p.p.

\*Margem de erro máxima para mais ou menos, dentro de um nível de confiança de 95%

---

**D A D O S**

---

D A

---

A M O S T R A

---

Foram entrevistados **homens e mulheres**, com **16 anos** ou mais, pertencentes a **todas as classes econômicas**. Para classificar quais destes entrevistados têm alguma deficiência, aplicou-se questões sobre **funcionalidade** – visão, audição, locomoção, cognição<sup>2</sup>.

Seguindo o entendimento do IBGE, os dados foram processados e são apresentados de **duas formas** para fins de análise:

1

Pessoas com **algum grau de dificuldade permanente**, incluindo pessoas que o entrevistado indicou, podendo incluir ele mesmo, ter **alguma dificuldade / muita dificuldade / não consegue de modo algum** (opção adotada pelo IBGE em 2010).

2

Pessoas **com deficiência**, incluindo pessoas que o entrevistado apontou, podendo incluir ele mesmo, ter **muita dificuldade / não consegue de modo algum** (opção com aplicação da nova linha de corte, disponível em: Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores Sociais. IBGE, 2018).

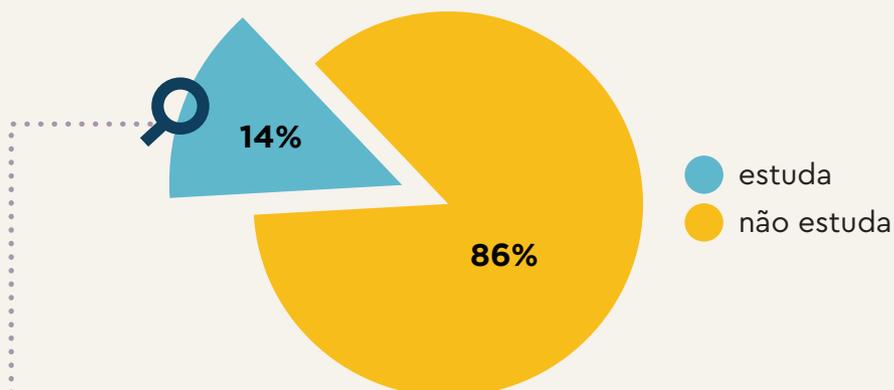
### ESTIMATIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



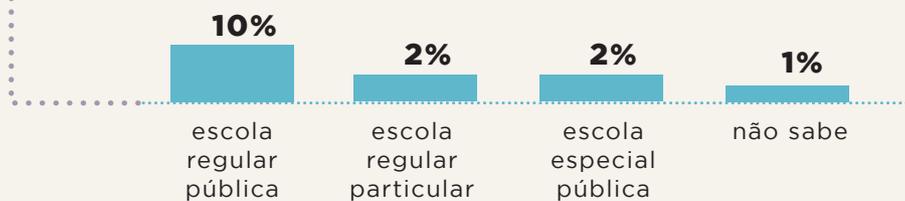
BASE moradores do domicílio (7.080)

<sup>2</sup> O conjunto de questões tem potencial para identificar pessoas com deficiência, mas não capta todas as dimensões do fenômeno (como barreiras e fatores arquitetônicos, por exemplo). No entanto, essa metodologia se alinha aos parâmetros internacionais mais atualizados sobre o tema.

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

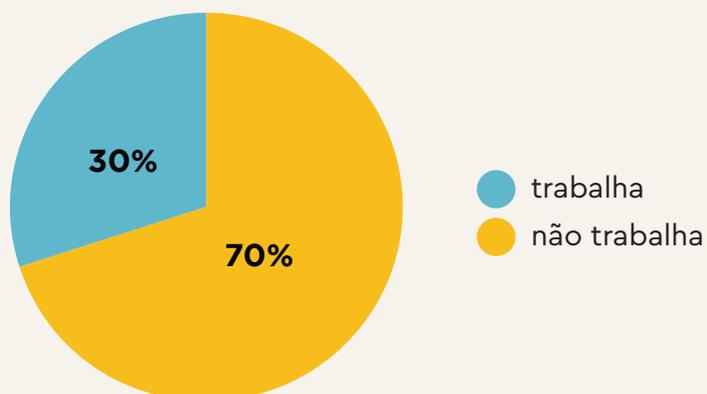


### ENTRE OS 14% QUE ESTUDAM



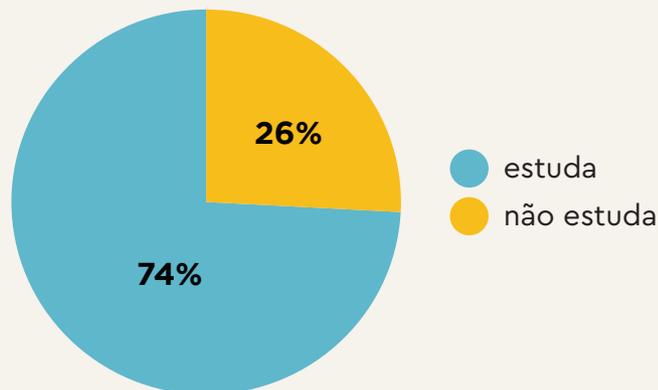
BASE pessoas com deficiência do total de moradores (453)

### EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



BASE Pessoas com deficiência do total de moradores (453)

**CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DE 0 A 14 ANOS DENTRO E FORA DA ESCOLA**

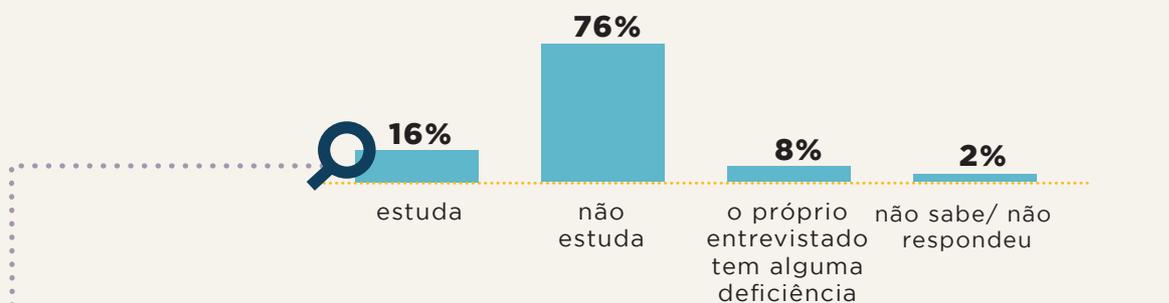


**BASE** crianças com deficiência do total de moradores (30)

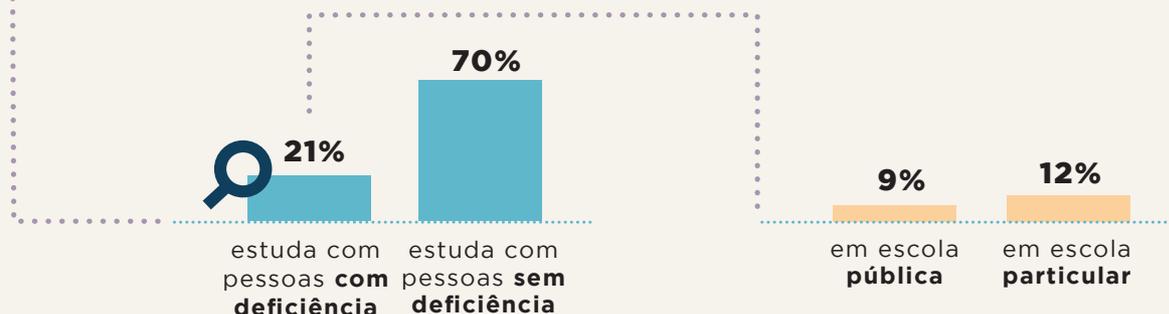
\* Esse dado encontra consonância com os dados do Censo 2010, que mostra que, das crianças com deficiência de 0 a 14 anos, 27,6% estão fora da escola, enquanto 22% das crianças sem deficiência estão fora da escola.

**CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA**

Dos entrevistados que não têm deficiência e que estudam (16% das pessoas), **21% afirmam que estudam atualmente com alguém com deficiência** — sendo **9% em escola pública e 12% em particular**.



**BASE** total dos entrevistados (2.074)

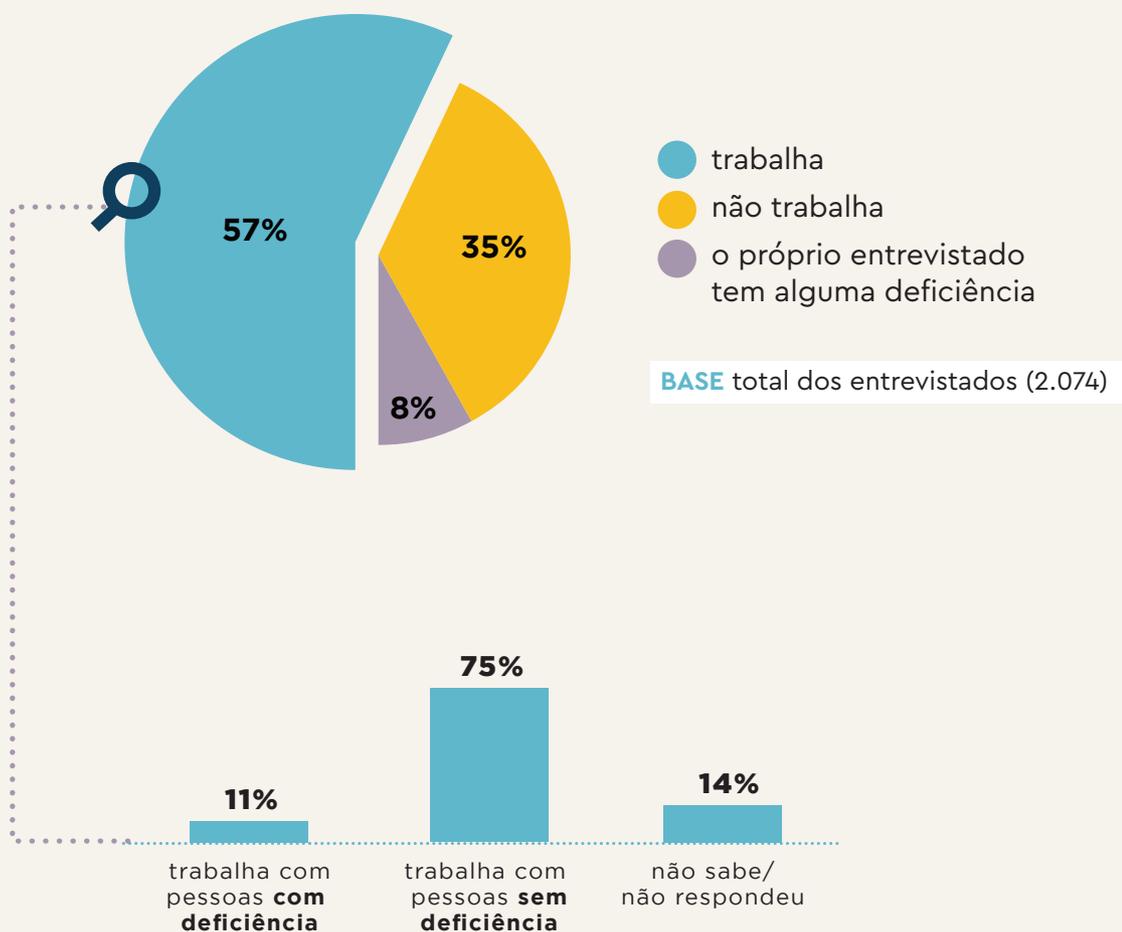


**Não sabe / Não respondeu** — 9%

**BASE** Entrevistados que não têm deficiência e que estudam (344)

**CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRABALHO**

A maioria dos entrevistados sem deficiência e que exerce atividade remunerada declara que não há pessoas com deficiência em seu local de trabalho (75%). Por outro lado, **11% afirmam que trabalham atualmente com alguém com deficiência.**



---

**R E S U L T A D O S**

---

D A

---

P E S Q U I S A

---

Os resultados revelam a percepção dos brasileiros, que convivem ou não com pessoas com deficiência, sobre educação inclusiva, bem como a percepção de como as famílias brasileiras entendem esta questão, além da opinião acerca da formação e o interesse dos professores em ensinar crianças com deficiência, entre outras questões.<sup>3</sup>

### “AS ESCOLAS SE TORNAM MELHORES AO INCLUIR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA”



### “CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA APRENDEM MAIS ESTUDANDO JUNTO COM CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA”



<sup>3</sup> Em alguns gráficos e tabelas de respostas únicas os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

## “ A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRASA O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA, QUANDO ESTUDAM JUNTAS ”



## “ OS PROFESSORES TÊM INTERESSE EM ENSINAR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ”



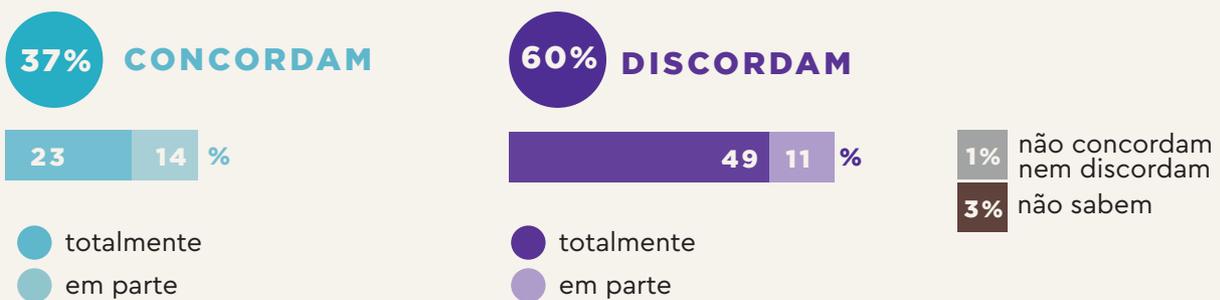
## “ OS PROFESSORES NÃO TÊM A FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA ENSINAR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ”



## “ É MELHOR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ESTUDAR EM ESCOLAS SÓ COM OUTRAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ”



## “ A ESCOLA PODE ESCOLHER SE ACEITA MATRICULAR UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ”



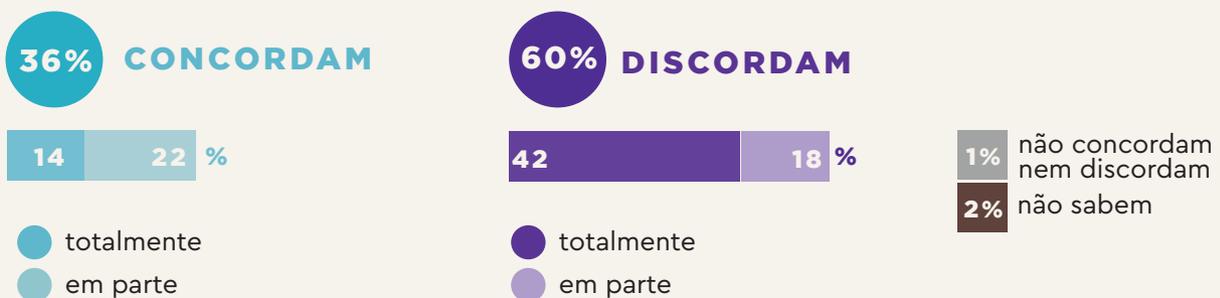
## “ PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA TÊM MEDO QUE SEUS FILHOS SOFRAM PRECONCEITO NA ESCOLA ”



## “ ESCOLAS PARTICULARES ESTÃO MAIS PREPARADAS PARA INCLUIR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ”



## “ PAIS DE CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA NÃO QUEREM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA ”



---

**R E C O R T E**

---

**D O P E R F I L**

---

**D O S**

---

**E N T R E V I S T A D O S**

---

De acordo com idade, região onde mora (feita com base na Pesquisa de Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento do IBGE), classificação econômica (que tem por base o Critério Brasil 2018) e convivência ou não com pessoas com deficiência, as percepções sobre as afirmações tendem a variar para determinados grupos. Nas próximas páginas, duas afirmações que apoiam a inclusão e duas que mostram um posicionamento contrário à educação inclusiva demonstram esta situação.

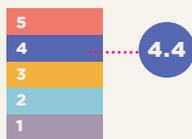
# “ AS ESCOLAS SE TORNAM MELHORES AO INCLUIR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. ”

## GRAU DE CONCORDÂNCIA\*

\*Escala pode variar de 1 a 5 (sendo 5 o nível mais próximo de concordância e 1 o nível mais próximo de discordância)

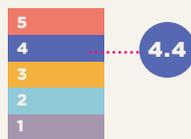
### POR REGIÃO

região metropolitana



**87% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

interior



**85% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

### POR ESCOLARIZAÇÃO

fundamental



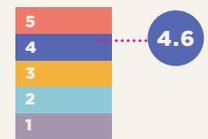
**81% CONCORDA**  
**15% DISCORDA**

médio



**87% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

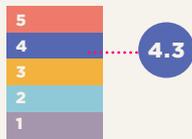
superior



**91% CONCORDA**  
**8% DISCORDA**

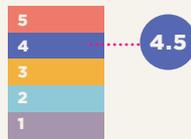
### POR FAIXA ETÁRIA

16-24 anos



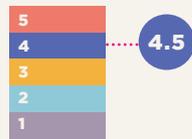
**86% CONCORDA**  
**13% DISCORDA**

25-34 anos



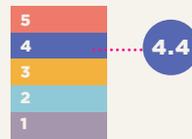
**88% CONCORDA**  
**11% DISCORDA**

35-44 anos



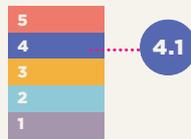
**89% CONCORDA**  
**9% DISCORDA**

45-59 anos



**86% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

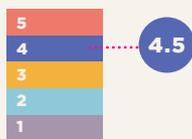
60+ anos



**78% CONCORDA**  
**17% DISCORDA**

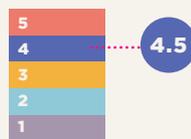
### POR CLASSE ECONÔMICA

A



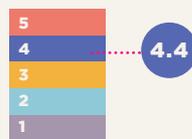
**89% CONCORDA**  
**11% DISCORDA**

B



**90% CONCORDA**  
**9% DISCORDA**

C



**86% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

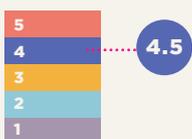
D/E



**81% CONCORDA**  
**15% DISCORDA**

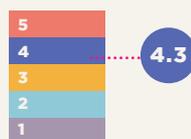
### POR CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

convive no trabalho



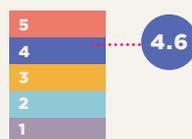
**89% CONCORDA**  
**10% DISCORDA**

convive no domicílio



**84% CONCORDA**  
**14% DISCORDA**

convive na escola



**93% CONCORDA**  
**6% DISCORDA**

não convive



**85% CONCORDA**  
**12% DISCORDA**

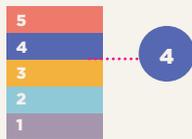
# “CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA APRENDEM MAIS ESTUDANDO JUNTO COM CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA.”

## GRAU DE CONCORDÂNCIA\*

\*Escala pode variar de 1 a 5 (sendo 5 o nível mais próximo de concordância e 1 o nível mais próximo de discordância)

### POR REGIÃO

região metropolitana



**77% CONCORDA**  
**21% DISCORDA**

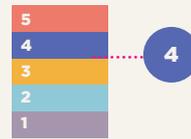
interior



**75% CONCORDA**  
**21% DISCORDA**

### POR ESCOLARIZAÇÃO

fundamental



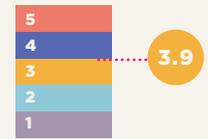
**73% CONCORDA**  
**22% DISCORDA**

médio



**79% CONCORDA**  
**20% DISCORDA**

superior



**75% CONCORDA**  
**22% DISCORDA**

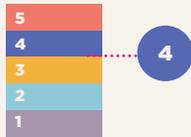
### POR FAIXA ETÁRIA

16-24 anos



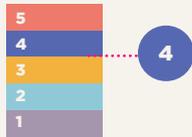
**70% CONCORDA**  
**28% DISCORDA**

25-34 anos



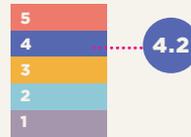
**78% CONCORDA**  
**21% DISCORDA**

35-44 anos



**77% CONCORDA**  
**22% DISCORDA**

45-59 anos



**81% CONCORDA**  
**15% DISCORDA**

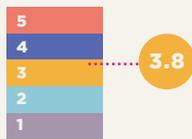
60+ anos



**73% CONCORDA**  
**20% DISCORDA**

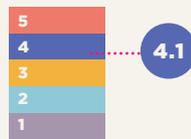
### POR CLASSE ECONÔMICA

A



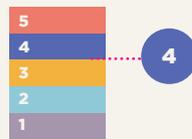
**73% CONCORDA**  
**25% DISCORDA**

B



**80% CONCORDA**  
**18% DISCORDA**

C



**76% CONCORDA**  
**22% DISCORDA**

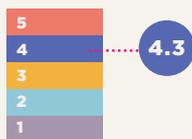
D/E



**73% CONCORDA**  
**21% DISCORDA**

### POR CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

convive no trabalho



**85% CONCORDA**  
**14% DISCORDA**

convive no domicílio



**74% CONCORDA**  
**23% DISCORDA**

convive na escola



**75% CONCORDA**  
**25% DISCORDA**

não convive



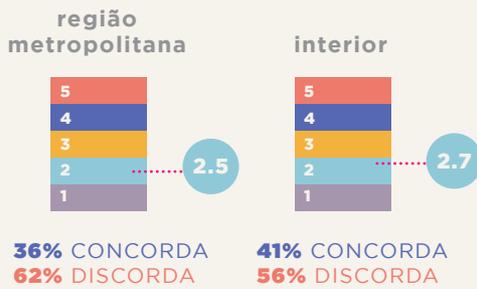
**76% CONCORDA**  
**21% DISCORDA**

# “ É MELHOR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ESTUDAR EM ESCOLAS SÓ COM OUTRAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.”

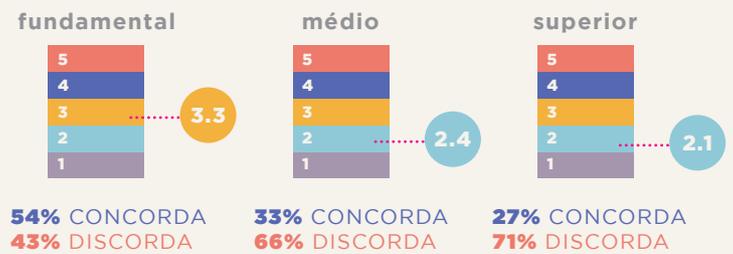
## GRAU DE CONCORDÂNCIA\*

\*Escala pode variar de 1 a 5 (sendo 5 o nível mais próximo de concordância e 1 o nível mais próximo de discordância)

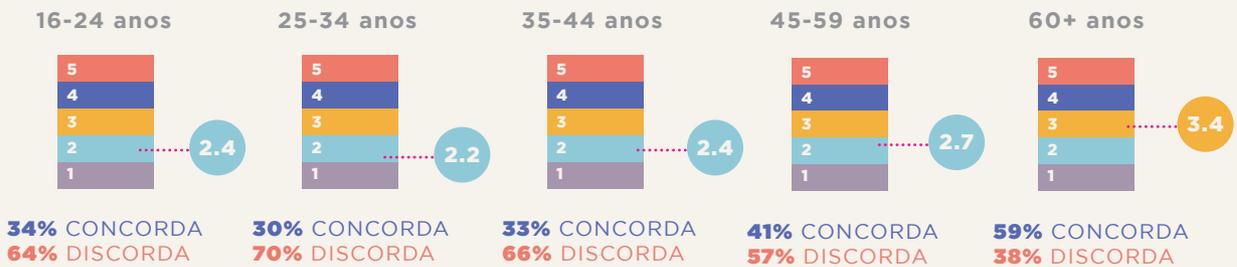
### POR REGIÃO



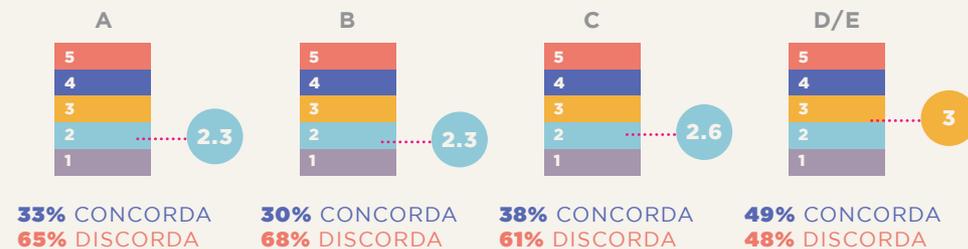
### POR ESCOLARIZAÇÃO



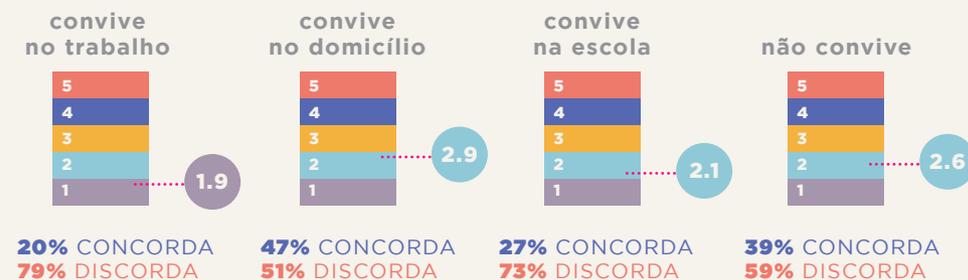
### POR FAIXA ETÁRIA



### POR CLASSE ECONÔMICA



### POR CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

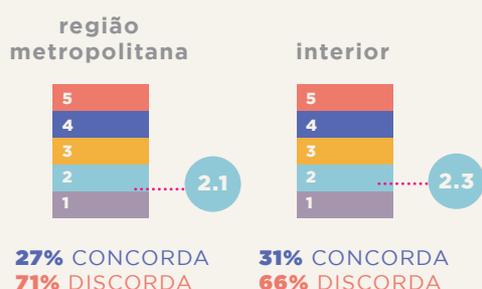


# “ A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRASA O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA, QUANDO ESTUDAM JUNTAS. ”

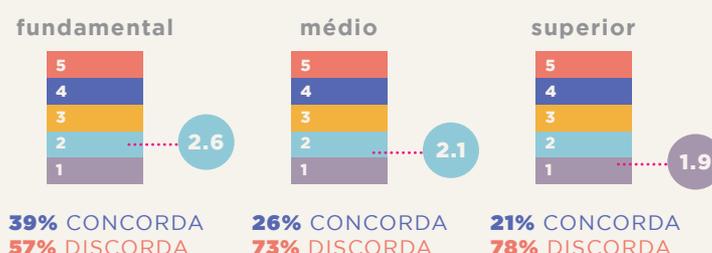
## GRAU DE CONCORDÂNCIA\*

\*Escala pode variar de 1 a 5 (sendo 5 o nível mais próximo de concordância e 1 o nível mais próximo de discordância)

### POR REGIÃO



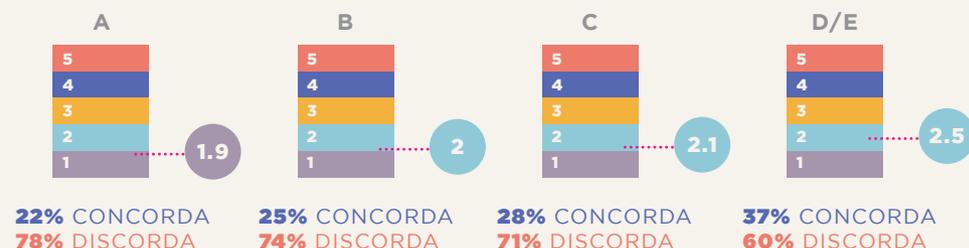
### POR ESCOLARIZAÇÃO



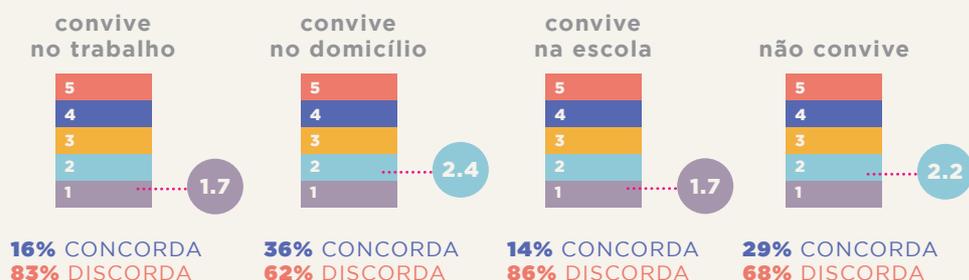
### POR FAIXA ETÁRIA



### POR CLASSE ECONÔMICA



### POR CONVIVÊNCIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



---

**CONSIDERAÇÕES**

---

**FINAIS**

---

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

**1** As percepções **favoráveis à educação inclusiva** são predominantes na população brasileira adulta: quase 90% concordam com a ideia de que as escolas se tornam melhores com a inclusão; e quase 80% concordam que as crianças com deficiência vão aprender mais na escola inclusiva.

**2** A atitude individual de **quem convive** com pessoas com deficiência é **ainda mais receptiva** à educação inclusiva: 93% dos que convivem com pessoas com deficiência na escola são favoráveis à ideia de que as escolas se tornam melhores ao incluir crianças com deficiência, em comparação com 85% de concordância das pessoas que não têm contato com pessoas com deficiência na escola, no trabalho ou na residência. Aproximadamente nove em cada dez pessoas que têm contato com pessoas com deficiência na escola e oito em cada dez que têm contato no trabalho discordam que crianças com deficiência atrasam o aprendizado de crianças sem deficiência, corroborando a conclusão acima quanto à convivência no trabalho ou na escola favorecer atitude mais favorável à inclusão.

**3** Entre as pessoas sem deficiência que convivem com pessoas com deficiência, **as que convivem no domicílio** tendem a concordar mais com frases contrárias à inclusão. No entanto, também tendem a concordar que crianças com deficiência aprendem mais estudando junto com crianças sem deficiência. Essa aparente contradição revela a possibilidade de familiares de pessoas com deficiência considerarem que escolas somente para estudantes com deficiência seriam mais protetoras para as crianças, apesar de concordarem que **o aprendizado pode ser maximizado** em escolas regulares inclusivas.

**4** **A maioria da população brasileira discorda** de afirmações como: "a criança com deficiência atrasa o aprendizado das outras crianças", "é melhor para crianças com deficiência estudarem em escolas só com outras crianças com deficiência", "a escola pode escolher se aceita matricular uma criança com deficiência" e "pais de crianças sem deficiência não querem crianças com deficiência na escola".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 5** Aproximadamente nove em cada dez brasileiros concordam que os pais de crianças com deficiência têm medo de que seus filhos sofram preconceito na escola.
- 6** Quanto ao professor, embora a maioria da população concorde que eles têm interesse em ensinar crianças com deficiência, também é predominante a concordância quando se afirma que eles não têm a formação necessária para ensiná-las.
- 7** Pouco mais da metade dos entrevistados concorda que as escolas particulares estão mais preparadas para a inclusão. Entretanto, a frase tem um sentido ambíguo refletido em um percentual de discordância que pode incluir aqueles cuja opinião reafirma um despreparo tanto da escola particular quanto da pública.
- 8** A concordância com frases inclusivas é mais expressiva entre os que moram em regiões metropolitanas, entre os mais escolarizados, entre os que pertencem às classes A, B, C e entre os que convivem com pessoas com deficiência no trabalho ou na escola. Pessoas mais velhas tendem a concordar mais com as frases contrárias à educação inclusiva, assim como moradores do interior, com menor escolaridade e classificação econômica.

# EXPEDIENTE

## **ALANA**

### **PRESIDENTE**

Ana Lucia Villela

### **VICE-PRESIDENTES**

Alfredo Villela Filho

Marcos Nisti

### **CEO**

Marcos Nisti

### **DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS E RECURSOS**

Lilian Okada

## **INSTITUTO ALANA**

### **DIRETORAS-EXECUTIVAS**

Carolina Pasquali

Isabella Henriques

# EXPEDIENTE

## O QUE A POPULAÇÃO BRASILEIRA PENSA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### IDEALIZAÇÃO

Bel Rodrigues  
Carolina Pasquali  
Erika Pisaneschi

### ORGANIZAÇÃO

Bel Rodrigues  
Belisa Rotondi  
Fernanda Peixoto Miranda  
Laura Leal  
William Nunes

### PESQUISA

Datafolha

### PROJETO GRÁFICO

Marianne Meni

### PRODUÇÃO GRÁFICA

William Nunes

### REVISÃO DE CONTEÚDO

Datafolha  
Priscila Okama

### REVISÃO DE TEXTO

Patrícia Calazans

### COMUNICAÇÃO

Alice Gonçalves  
Belisa Rotondi  
Fernanda Peixoto Miranda  
Gut Simon  
Laura Leal  
Safira Teodoro  
William Nunes